



O Portal de Notícias da Globo

16/08/09 - 07h20 - Atualizado em 16/08/09 - 07h20

Para especialistas, operações policiais afetam empresas, e não mercado de luxo

Quem entende do setor afirma que consumidor separa 'joio do trigo'. Entretanto, eles dizem que imagem dos diretamente envolvidos é afetada.

Laura Naime
Do G1, em São Paulo



★★★★★ « dê sua nota

Duas marcas famosas do setor de luxo de São Paulo foram alvos de operações policiais por sonegação fiscal e importação fraudulenta nas últimas semanas. Para especialistas na área, a imagem das empresas diretamente envolvidas será afetada. Entretanto, eles rejeitam a ideia de que o problema atrapalhe a atividade de produtos de luxo como um todo.

Assista no vídeo ao lado: polícia fecha loja de luxo em São Paulo

Segundo Carlos Ferreirinha, presidente da consultoria MCF, especializada no mercado de luxo, o setor já começa a mostrar maturidade. “Há cinco anos, eu

diria que foi um profundo e sério arranhão para a atividade do segmento de luxo no Brasil. Agora, a maturidade do mercado brasileiro já começa a deixar muito claro, separado, o joio do trigo”, diz ele.

A opinião é compartilhada por Marcelo Nogueira, diretor de Marketing da Paul Nathan, gráfica de luxo do Rio de Janeiro. “Eu não acho que prejudica a imagem do setor como um todo. Diria até que talvez em longo prazo ajude, porque faz com que as pessoas tenham a preocupação de trabalhar da maneira certa”, diz.

Relembre os casos

No início do mês, **o alvo foi a empresa de calçados Franziska Hübener**, que teve calçados, bolsas e documentos apreendidos, porque estaria vendendo produtos sem recolhimento de impostos. **Em julho, havia sido o grupo Tania Bulhões**, que teve recolhidos computadores,

documentos e R\$ 2,1 milhões.

As notícias se somam às dificuldades enfrentadas pela Daslu: **em março deste ano, a dona da “meca” do luxo paulista, Eliana Tranchesí, passou cerca de 38 horas detida** após ter sido condenada por supostas irregularidades na importação de produtos.

“Independente do desfecho, as imagens construídas dessas empresas foram impiedosamente arranhadas. Ouso dizer que todas perderão dois tipos de público: os éticos, por não concordarem com tais atitudes, e até os não-éticos, que ficarão com medo de serem descobertos”, diz Marcos Morita, professor de administração de empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

'Fechando o cerco'

Morita acredita que a Receita possa estar “fechando o cerco” no setor, que faturou US\$ 5,99 bilhões no ano passado, segundo dados da MCF. “Acho que não é coincidência não, acho que realmente está havendo um aperto no setor. Você percebe que os casos são muito análogos, acho que bastante coisa vai surgir disso”, aponta.

Mas o próprio setor pensa diferente. “Não acho que tem perseguição da Receita. Esse tipo de operação está acontecendo em todos os setores. E o papel da polícia é, com mais ou menos show, agir dentro da lei”, diz Nogueira, da Paul Nathan.

“Quem não tem telhado de vidro, a pedra bate e não quebra. Agora, em todos os lugares do mundo existem empresas que são chamadas no dia a dia. Acho até que a gente demorou muito tempo no Brasil para ter diligências policiais”, diz Ferreirinha.

“O que aconteceu agora não terá sido a primeira vez, não será a última, isso vai continuar acontecendo. Mas isso são ações isoladas de empresas. Eu acredito fortemente no segmento, que o segmento trabalha de uma forma correta.”

Leia mais notícias de Economia e Negócios

Leia mais notícias de empresas